



MAPEAMENTO DE CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO PARA FRUTAS NATIVAS NO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU-PR

JAILSON NUNES CAMPOS ^{1,2,*}, JULIAN PEREZ-CASSARINO ^{2,3}

1 Introdução/Justificativa

A Cantuquiriguaçu, território da cidadania localizado no estado do Paraná, é um território assolado pela pobreza tanto nos espaços urbanos quanto rurais. Situação agravada pelos diversos conflitos gerados pela ação do agronegócio e pela produção pautada na monocultura fortemente presente na região. Em contraponto a essa situação, o território apresenta uma riqueza cultural composta por diversos povos que vivem nessa região, entre eles a maior terra indígena do estado, povos de faxinais, umas das maiores áreas de reforma agrária do Brasil, além de territórios quilombolas.

Estes povos e comunidades possuem uma relação histórica com a floresta na região, os produtos mais evidentes desta relação são o pinhão e a erva-mate, símbolos do Estado do Paraná. Mas associado a estas espécies, a Floresta com Araucária conta com centenas de outras espécies florestais nativas, dentre as quais as que aqui denominamos como ‘frutas nativas’, espécies que compuseram e compõe os hábitos alimentares da região, mas que são negligenciadas em termos de seu valor cultural, alimentar e ambiental, bem como seu potencial econômico. Esta desvalorização, associada ao avanço da monocultura, hoje fundamentalmente da soja, levaram a uma crescente perda de remanescentes florestais e empobrecimento dos hábitos alimentares locais.

Neste contexto esse trabalho se insere em uma ação ampla promovida pelo Ceagro (Centro de desenvolvimento sustentável e capacitação em agroecologia) em parceria com o Laboratório Vivan de Sistemas Agroflorestais (LabVivan) da UFFS de promoção da cadeia produtiva das frutas nativas no território, tendo a especificidade de analisar o potencial de

¹Graduando em agronomia instituição UFFS, *campus Laranjeiras do Sul*, contato: jailsoncampos75@gmail.com

²Grupo de Pesquisa: Agroecologia

³ Doutor , UFFS, **Orientador**.



mercado para estas frutas. Sendo justificado por se tratar de uma alternativa de geração de trabalho e renda no campo, como uma saída para redução da pobreza e melhoria da qualidade de vida.

2 Objetivos

Realizar levantamento do perfil e canais de comercialização possíveis de serem acessados com os produtos oriundos das frutas nativas na região.

3 Material e Métodos

Para este estudo mesclou-se ferramentas de pesquisa qualitativa com estudos de prospecção de mercados, trabalhando assim diferentes ferramentas metodológicas. Foram caracterizados e delimitados os perfis dos mercados potenciais para frutas nativas, a partir de diálogo com técnicos, gestores de comercialização e com grupos de agricultores envolvidos. Também realizou-se o mapeamento de canais de comercialização existentes na Cantuquiriguaçu e nos quatro grandes e médios centros urbanos mapeados em função da proximidade e capacidade de absorção de produção, sendo eles Curitiba, Guarapuava, Cascavel e Foz do Iguaçu. Dentre os tipos de estabelecimentos foram selecionados, restaurantes naturais, pousadas e hotéis, sorveterias, lojas de produtos naturais e lojas de produtos orgânicos.

A partir do mapeamento tem sido realizado um diálogo com canais para levantamento de interesse, volume e periodicidade da demanda para então desenvolver um catálogo que futuramente será disponibilizado aos grupos envolvidos.

Resultado e discussão

O trabalho com as frutas nativas na região vem sendo desenvolvido há cerca de três anos, tendo iniciado com um processo de resgate de hábitos e usos, sensibilização em relação ao potencial das frutas, chegando ao debate em torno da colheita, processamento e seleção de matrizes das frutas nativas mais presentes na região, sendo estas a: guabiroba (*Campomanesia xanthocarpa*), uvaia (*Eugenia pyriformis*), pitanga (*Eugenia uniflora*), araçá (*Psidium cattleianum*), entre outras.



Este trabalho permitiu observar que estas frutas, apesar de presentes no cotidiano da família, estavam pouco valorizadas. Parte deste processo pode ser explicado pelo avanço do agronegócio, onde as culturas nativas e locais são negligenciadas e os hábitos alimentares cada vez mais homogêneos, resultantes do que Ploeg (2008) denominou como ‘Impérios Alimentares’, formas corporativas que impõe seus padrões de organização e funcionamento da atividade alimentar.

Nesse sentido, faz-se necessário buscar meios de aproximar agricultores e consumidores ou minimamente construir pontes que venham favorecer preservação de valores relacionados a cultura e o meio ambiente. No presente momento, cerca de duas toneladas de produto de frutas nativas congelado estão sendo comercializados ao ano na região, entre feiras e eventos, alimentação escolar, pequeno varejo, universidade e outras iniciativas. Porém, este volume é insuficiente ante o potencial de produção na região e a necessidade de estruturação da cadeia produtiva. Para tanto, procedeu-se, então, ao mapeamento de possibilidades de comercialização na região.

Ao concluir o processo de mapeamento dos estabelecimentos com perfil, foram sondados até o momento um montante de 60 estabelecimentos mapeados (Tabela 1), em três cidades diferentes Guarapuava, Cascavel e Curitiba, tendo como retorno de interesse em comercializar frutas nativas um total de 11 estabelecimentos, e um volume aproximado de possível consumo de 410 kg de polpas por mês.

Tabela 01: Estabelecimentos mapeados como possíveis canais de comercialização.

Municípios	Sorveterias	Restaurantes naturais vegetarianos	Pousadas/hotéis fazenda	Loja de produtos naturais	Total
Cascavel	7	5	3	7	22
Guarapuava	8	2	5	9	24
Curitiba	0	0	0	14	14

Fonte: elaborado pelo autor.

No intuito de romper com visões mais restritas sobre o uso das frutas nativas e estimular seu uso e potencial de consumo, o projeto também buscou desenvolver um processo de



formação de cozinheiras de escolas em municípios onde estava prevista a entrega de produtos da fruta nativa pelo PNAE. Foram realizadas duas oficinas, nos municípios de Laranjeiras do Sul (31 participantes) e Goioxim (15 participantes). Nas oficinas foram apresentadas as frutas nativas, sua importância ambiental, social e nutricional e posteriormente foram desenvolvidas receitas e experimentações no intuito de desenvolver junto às merendeiras das escolas municipais, a melhor forma de utilização em especial da guabiroba.

5 Conclusão

O projeto tem por finalidade mapear possíveis canais de comercialização para os produtos das frutas nativas com a finalidade de fortalecer a cadeia produtiva no território. Porém, no decorrer das ações ficou evidente que a abertura de novos canais depende diretamente de um processo prévio de sensibilização, tal qual foi promovido junto às cozinheiras de escolas.

O mesmo está sendo feito em feiras de sementes e eventos regionais. Conclui-se que o desenvolvimento da cadeia produtiva depende diretamente desta abertura dos canais para produtos novos e inovadores e que este trabalho permitiu mapear o perfil destes canais e as motivações para aceitar ou não estes produtos, permitindo que as futuras ações de mercado sejam direcionadas.

Falta ainda, até o final deste projeto, fazer um mapeamento nos municípios do território, da aceitação e volume de produto demandado dentro dos programas de alimentação escolar, tarefa que será realizada no segundo semestre de 2019.

Referências

PLOEG, J. D. V. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

Palavras-chave:

soberania alimentar, agricultura familiar, preservação de florestas, comunidades tradicionais

Financiamento

Fundação Araucária